

## Existem diferenças entre Lei e Graça no Antigo e Novo Testamento?

**Introdução.** Deus deu a lei, mas a graça existiu no período dos patriarcas, Moisés etc?

### 1. Texto introdutório.

Ex 24:12	Ex 24:12
Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; e dar-te-ei tábuas de pedra, e a <b>lei</b> , e os <b>mandamentos</b> que tenho escrito, para os ensinares.	וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה עֲלֵה אֵלַי הַהָרָה וְהִיָּה־נָשָׂם וְאֶתְנֶנָּה לָּךְ אֶת־לְחֹת הַאֲבָן וְהַתּוֹרָה וְהַמִּצְוֹת אֲשֶׁר כָּתַבְתִּי לְהוֹרְתָם

**Análise.** Segundo a narrativa acima o Senhor daria duas coisas escritas: “Lei e mandamento.” Se vê que a tradução no português colocou “mandamentos” no plural o qual está totalmente equivocado, pois o vocábulo **וְהַמִּצְוֹת** está no “singular.”

#### 1.1. O que é a Lei?

**a) Conceito hebraico.** O vocábulo hebraico para Lei é **תּוֹרָה**: cujo significado se tem: “direção,” “instrução.”<sup>1</sup>

**b) Conceito grego.** O vocábulo grego para Lei é **νόμος**, cujo significado se tem: regra, costume, uso ou tradição.<sup>2</sup>

#### 1.2. O que é o Mandamento?

**a) Conceito hebraico.** O vocábulo hebraico para mandamento é **מִצְוָה** cujo significado se tem: comando, obrigações.<sup>3</sup>

**b) Conceito grego.** O vocábulo grego para mandamento é **ἐντολή** cujo significado se tem: comando, ordem etc.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Koehler, Ludwig; Baumgartner, Walter; Richardson, M.E.J; Stamm, Johann Jakob: *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. electronic ed. Leiden; New York: E.J. Brill, 1999, c1994-1996, S. 1711.

<sup>2</sup>Kittel, Gerhard; Friedrich, Gerhard; Bromiley, Geoffrey William: *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, Mich.: W.B. Eerdmans, 1995, c1985, S. 646.

<sup>3</sup>Koehler, Ludwig; Baumgartner, Walter; Richardson, M.E.J; Stamm, Johann Jakob: *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. electronic ed. Leiden; New York : E.J. Brill, 1999, c1994-1996, S. 622.

<sup>4</sup>Balz, Horst Robert; Schneider, Gerhard: *Exegetical Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1990-c1993, S. 1:459.

### 1.3. O que é a Graça?

a) **Conceito hebraico.** O vocábulo hebraico para graça é חַסֵד cujo significado se tem: favor, popularidade, etc.<sup>5</sup>

b) **Conceito grego.** O vocábulo grego para graça é χάρις cujo significado se tem: generosidade, gratidão, favor etc.<sup>6</sup>

### 2. A graça existiu no período da Lei?

No Antigo Testamento Deus revelou-se como o Deus da graça e misericórdia, demonstrando amor para com o seu povo, não porque este merecesse, mas por causa da fidelidade de Deus à sua promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó.

Ao se ler o Antigo Testamento sob o olhar da graça, pode se perceber claramente uma mudança de perspectiva, será que alguém conseguiria enxergar facilmente a graça na lei? Por mais incrível que isso possa parecer, a própria lei é uma amostra da graça de Deus.

O que Deus pretendia quando concedeu a lei a seu povo não era uma justiça produzida por obras (realizadas na carne). Israel não compreendeu que era uma maravilhosa expressão da graça divina, isso porque o objetivo da lei nunca foi condenar o ser humano, antes pelo contrário, foi apenas apontar as justas ordenanças de Deus e trazer o ser humano de volta à comunhão com Deus, se não o conseguiu foi por causa da atuação do pecado, ninguém pode negar que a Lei é boa, porque o próprio Paulo frisou:

“De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom (Rm 7:12).”

No Antigo Testamento, o exemplo supremo da graça foi a redenção do povo hebreu do Egito e seu estabelecimento na terra prometida. Isto não ocorreu devido a algum mérito da parte de Israel, mas independentemente de suas iniquidades (Dt 7:7-8; 9:5-6). Outros exemplos da graça:

“Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, nem ainda por uma mão forte. Porque eu estenderei a minha mão e ferirei ao Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele; depois, vos deixará ir. E eu darei graça a esse povo aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios (Ex 3:19-21).”

---

<sup>5</sup>Koehler, Ludwig ; Baumgartner, Walter ; Richardson, M.E.J ; Stamm, Johann Jakob: *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. electronic ed. Leiden; New York : E.J. Brill, 1999, c1994-1996, S. 332

<sup>6</sup>Balz, Horst Robert ; Schneider, Gerhard: *Exegetical Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, Mich. : Eerdmans, 1990-c1993, S. 3:457

### **3. A graça sempre existiu ou veio por Jesus?**

“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo (Jo 1:17).”

**Análise.** O versículo se trata de uma visão parentética, pois o capítulo todo se quer faz menção de alguma lei e João nunca retornou o assunto no corpo do seu Evangelho.

#### **3.1. Assim como a graça é espiritual a lei também é!**

“Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom. Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno. Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. (Rom 7:12-14).”

**Análise.** Paulo deixa claro que a lei é santa assim como o mandamento, em nenhum momento ele diz que não presta, pelo contrário, ratifica dizendo que é espiritual e não terrena, para resumir a lei é de providência divina (espiritual).

### **4. As provas que a lei continuou no Novo Testamento.**

**Análise.** 1 Coríntios fornece um campo maduro para recolher informações sobre a visão de Paulo sobre a Lei. Paulo apoia seu argumento para excomungar aqueles dentro da igreja que se recusaram a se separar da má conduta sexual gentílica citando um dito que ocorre muitas vezes em Deuteronômio e faz o mesmo ponto com respeito a Israel:

“Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo (compare 1 Coríntios 5:13 com Deuteronômio 17: 7, 19:19, 22:21, 24, 24: 7).”

Ele também estava preocupado que eles não se corrompessem com a idolatria. Paulo aborda o assunto de comer carne oferecida aos ídolos do ponto de vista da grande confissão judaica, tirada da Torás (compare 1 Coríntios 8: 4 com Deuteronômio 4:35, 39, 6: 4).

Paulo observou que Deus considerou Abraão justo (Gn 15,6) antes de circuncisão (Gen 17: 11-14, 23-27), e então afirma que a circuncisão só serviu como um selo sobre um pacto já feito com base na fé de Abraão.

Portanto, a fé, e não as “obras” prescritas pelo código mosaico, trazem justiça (Rm 4: 1, 1-5, 13), e Abraão serve como protótipo não só do judeu crente (e circuncidado), mas do crente (e incircuncisos) gentílico também (Rom 4: 11-12). Desta forma Paulo demonstra que está longe de anular a lei, pois “a justiça de Deus” é consistente com o princípio da fé encontrado na própria lei.

#### 4.1. Pedro não abandonou a lei.

“E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios. Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada (Gal 2:11-16).”

**Análise.** Para haver a citação -: “sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei” – é claro que Pedro estava fazendo uso de alguma lei para os Gentios. Portanto a lei continuou com os apóstolos, tanto que no concílio de Jerusalém os mesmo escreveram cartas sobre algumas leis:

“Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue (At 15:19-20).”

#### 5. Será que houve contradição?

“A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus (1 Co 7:19).”

**Análise.** Como Paulo poderia alegar que o que importava era manter os mandamentos de Deus, mas depois dizer que a circuncisão, um dos mandamentos mais proeminentes da Lei, não importava?

O que o levou a dizer que podia observar ou não observar os escrúpulos dietéticos dos judeus “fracos” porque não estava “sob a lei,” mas que estava sujeito à lei de Cristo?

Em que sentido poderia Paulo alegar que a lei era autoritária para os crentes quando ele ignorou esses comandos centrais?

Ainda encontra se Paulo, por exemplo, apelando à Lei como uma autoridade ao discutir como os crentes deveriam conduzir os assuntos práticos da vida cotidiana (2 Cor 8:15, citando Ex 16:18, 2 Cor 13: 1, citando Deut 19: 15).